



Anais do XI Congresso de Extensão e Cultura da UFPel



PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura



10^a SIIPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2024

SUMÁRIO

EIXO TRABALHO

- 2311** **AÇÃO DE EXTENSÃO: PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS**
2314 HELENA BRETANHA PINTO
- 2315** **DESENVOLVIMENTO DE GUIA ILUSTRATIVO DE IMOBILIZAÇÃO E TRANSPORTE**
2318 **DE EQUINOS FRATURADOS: FERRAMENTA PRÁTICA PARA MANEJO DE**
 EMERGÊNCIAS
 HELENA ROSA DA SILVA
- 2319** **INCLUSÃO E DIVERSIDADE: UM PROJETO QUE TRANSFORMA ORGANIZAÇÕES**
2322 ILDIANE MEWS DE OLIVEIRA
- 2323** **EVENTOS INTERNACIONAIS COMO OPORTUNIDADES DE EXTENSÃO**
2326 **UNIVERSITÁRIA NO CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO DA 15A.**
 CANCON
 ISADORA CAROLINE BARBOSA
- 2327** **AUDIODESCRIÇÃO COMENTADA: VÍDEO DA SEMANA INTERNACIONAL DA**
2330 **SÍNDROME DE DOWN PARA O NAI**
 JORIS BIANCA DA SILVA
- 2331** **DOCE DE ABÓBORA EM CALDA E CRISTALIZADO COMO FORMA DE EXTENSÃO**
2334 **NA GASTRONOMIA**
 KEVIN NUNES DIEGUEZ
- 2335** **PANORAMA GERAL DA CAMPANHA DO AGASALHO 2024 DO PET ENGENHARIA**
2338 **AGRÍCOLA DA UFPEL**
 MAIARA SCHELLIN PIEPER

SUMÁRIO

- 2339** **RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM EMPRESAS JUNIORES: UM ESTUDO DE CASO**
2342 MARIA EDUARDA BUDO NOGUEZ
- 2343** **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM EMPRESAS JUNIORES: UM**
2346 **ESTUDO DE CASO SOBRE A AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DE UMA**
 CONSTRUTORA
 VINICIUS ETGES SILVEIRA

ACÇÃO DE EXTENSÃO: PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS

HELENA BRETANHA PINTO¹
FRANCIELLE MOLON DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – helenabretanhapinto18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – francielle.molon@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão universitária fazem parte da a formação acadêmica e social do estudante, uma vez que não se restringem a ações voltadas apenas para si, mas envolvem uma troca de interação e conhecimentos entre a comunidade e o estudante. Esses projetos devem ser constantemente ressignificados, de modo que, além de promover uma prática dialógica, adquiram um caráter transformador, contribuindo para a sociedade por meio de suas ações (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

O projeto em Gestão de Pessoas é unificado com ênfase em pesquisa, mas também inclui uma ação de extensão realizada por meio da rede social Instagram, onde os estudantes participantes se dedicam a fazer publicações semanais sobre temas relacionados à gestão de pessoas. A intenção é proporcionar maior conhecimento sobre diversos assuntos interligados à área de Gestão de Pessoas, alcançando não apenas a comunidade acadêmica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), mas também a sociedade em geral. Isso ocorre porque a Gestão de Pessoas está diretamente relacionada ao cotidiano de trabalhadores, organizadores, gestores, estudantes, entre outros. Dessa forma, o projeto possui relevância não só para a comunidade, por meio do diálogo, mas também para os participantes, ao gerar um caráter transformador.

Como forma de divulgar essa ação, tem-se como objetivo deste trabalho: apresentar a ação de extensão do projeto de pesquisa em Gestão de Pessoas, com a intenção de proporcionar maior visibilidade ao projeto, além de ampliar seu alcance dentro da comunidade da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Isso porque entende-se que esse compartilhamento contribui com a formação da estudante (autora desse resumo) bem como com a divulgação de uma ação que compartilhar informações sobre gestão de pessoas e que pode server como subsídeo para outros indivíduos e organizações da comunidade.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza qualitativa uma vez que a mesma pode ser conduzida de diversas formas, abrangendo uma ampla variedade de métodos e técnicas voltadas à investigação de questões sociais ou educacionais. Trata-se de um conjunto de práticas utilizadas para descrever, interpretar, compreender e até mesmo superar situações que os atores sociais consideram problemáticas. Além disso, a pesquisa qualitativa distingue-se pela flexibilidade dos métodos empregados, bem como pela subjetividade dos envolvidos, sejam eles os pesquisadores ou os participantes. (GONZÁLEZ, 2020).

Para a elaboração deste trabalho, as pesquisas referentes ao projeto de Gestão de Pessoas foram conduzidas por meio de análise documental, utilizando

como principal fonte o perfil oficial do projeto na plataforma Instagram. Nesse processo, foram coletadas informações como a data de criação do perfil, o número de seguidores alcançados desde sua criação, o conteúdo das publicações semanais, a quantidade de comentários recebidos, o número de curtidas e o alcance obtido após a retomada das publicações.

As medidas adotadas para a integração do projeto com a sociedade são realizadas por meio das publicações no perfil do Instagram do projeto. Essas postagens ocorrem três vezes por semana, nas segundas, quartas e sextas-feiras, sendo elaboradas por três duplas de alunos, cada uma responsável por um dia da semana. Os seis alunos participantes são provenientes dos cursos do Centro de Ciências Socio-Organizacionais (CCSO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As publicações possuem caráter educacional, com ênfase em conteúdos relacionados à Gestão de Pessoas e ao cotidiano de trabalhadores, organizadores, gestores, estudantes, entre outros. Todas as postagens são submetidas à análise da orientadora e, só após aprovação, são divulgadas para a sociedade por meio da rede social do projeto.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

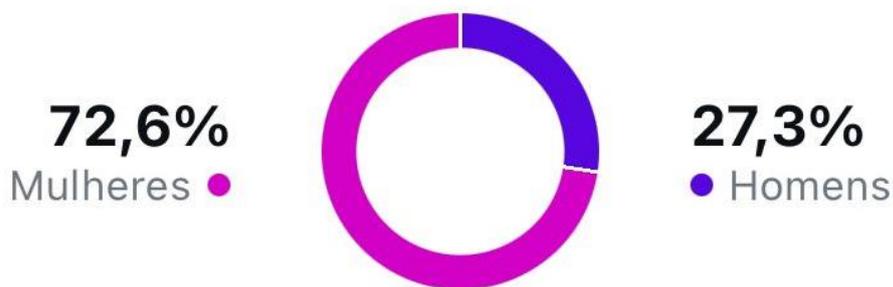
O perfil do projeto na rede social Instagram foi criado em junho de 2023 e, até a presente data (18 de setembro de 2024), conta com um total de 104 seguidores, sendo a maioria composta por mulheres com idades entre 18 e 24 anos. O perfil possui 24 publicações, das quais 19 são postagens no formato de carrossel no feed e 4 são vídeos. Apesar de o projeto ainda se encontrar em fase inicial, já apresenta resultados significativos em termos de visualizações e alcance de contas, considerando o período em que esteve inativo. A maior parte dos seguidores reside em Pelotas/RS, sendo uma parcela significativa composta por estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em especial daqueles pertencentes a cursos vinculados ao Centro de Ciências Socio-Organizacionais (CCSO).

Imagem 1: Contas alcançadas no Instagram no período de 19/08/2024 até 17/09/2024.



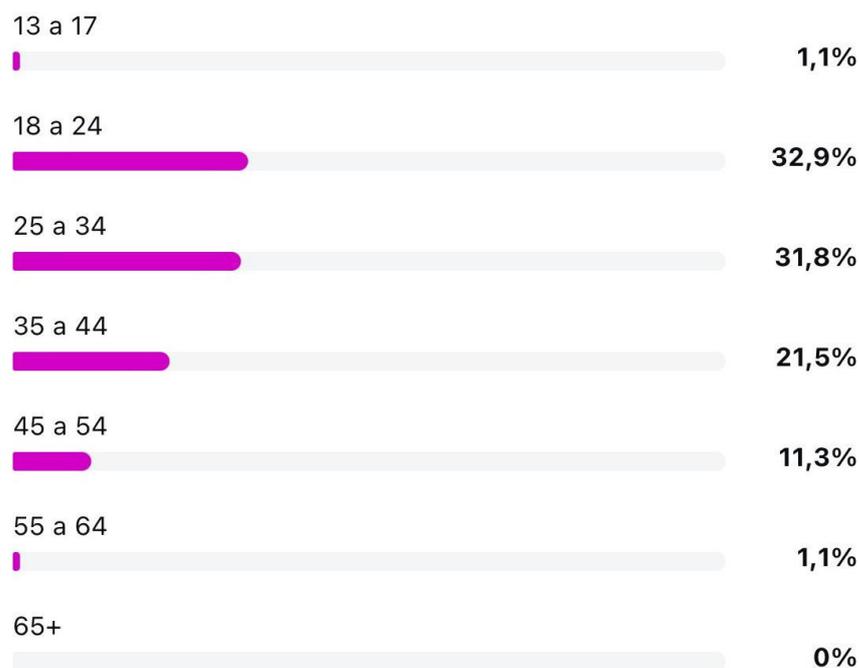
Fonte: Instagram do projeto, 2024

Imagem 2: Porcentagem de gênero dos seguidores do perfil



Fonte: Instagram do projeto,2024

Imagem 3: Faixa Etária dos seguidores do perfil do Instagram do Projeto



Fonte: Instagram do projeto,2024

A imagens 1 demonstra que o perfil já alcançou um número considerável de contas, porém a grande maioria não o segue. O que permite inferir sobre a necessidade de repensar os motivos que levam a isso para melhorar essa situação. Um fato que pode ter ocasionado isso é que o Instagram ficou um tempo sem movimentação, mas também é importante rever a forma e os conteúdos que estão sendo compartilhados, na intenção de conseguir que o perfil seja mais atrativo. Já as imagens 2 e 3 sinalizam o perfil dos seguidores, uma informação que pode ser relevante no sentido de também estruturarmos postagens mais direcionadas a esse público ou até mesmo tentar ampliá-lo.

Aliado a isso, as publicações semanais têm se mostrado de grande relevância para os alunos engajados, visto que eles se comprometem a escolher um tema relacionado à Gestão de Pessoas, pesquisá-lo utilizando fontes confiáveis e, em seguida, elaborar uma publicação para o Instagram. Esse processo contribui não apenas para a ampliação do conhecimento teórico, mas também para o desenvolvimento de suas habilidades em diferentes áreas, uma vez que a Gestão de Pessoas está relacionada a diversas áreas educacionais, tecnológicas e científicas. Dessa forma, o projeto promove o enriquecimento didático dos alunos envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES

Desde sua criação até o presente momento, o projeto enfrentou períodos de interrupção, incluindo pausas nas postagens no perfil do Instagram, o que impactou diretamente o desenvolvimento do projeto e seu alcance tanto na comunidade acadêmica quanto na sociedade em geral. É fundamental reconhecer a relevância das ações promovidas pelo projeto, tanto para os alunos envolvidos quanto para o público-alvo. Deve-se ressaltar que esta ação de extensão ainda se encontra em seus estágios iniciais, mas já demonstra uma importância especialmente para os participantes e para o público atingido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. **Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa**. *Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v. 8, n. 17, p. 155-183, ago. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346063651_Reflexoes_sobre_alguns_conceitos_da_pesquisa_qualitativa. Acessado em: 12 set. 2024.

PROJETO GESTÃO DE PESSOAS. Perfil no Instagram: projeto_gp, 2023. Acessado em: 13 set. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/projeto_gp/

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. DE A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas - DOI: 10.5212/Rev.Conexao.v.13.i1.0004. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52–65, 2017. Acessado em: 09 set. 2024.

DESENVOLVIMENTO DE GUIA ILUSTRATIVO DE IMOBILIZAÇÃO E TRANSPORTE DE EQUINOS FRATURADOS: FERRAMENTA PRÁTICA PARA MANEJO DE EMERGÊNCIAS

HELENA ROSA DA SILVA¹; GINO LUIGI BONILLA LEMOS PIZZI²; LETÍCIA DE JESUS SANTOS³; KARINA HOLZ⁴; CHARLES FERREIRA MARTINS⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – vet.helenarosadasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gino_lemos@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticia.jesus.0301@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – karinaholz06@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – martinscf68@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os equinos têm desempenhado um papel essencial no desenvolvimento das sociedades humanas, desde os tempos antigos, quando eram utilizados como fonte de alimento e vestimenta, até se tornarem ferramentas indispensáveis em guerras e transporte. Com o passar do tempo, seu papel evoluiu, e hoje os cavalos são cada vez mais valorizados em atividades esportivas, recreativas e de companhia (RAMEY, 2011; QUEIROZ, 2020). Em especial, as disciplinas equestres exigem altos níveis de condicionamento físico e desempenho dos animais, o que muitas vezes leva ao desenvolvimento de afecções e lesões, sobretudo no sistema locomotor, devido às intensas demandas físicas (TONSICA et al., 2024).

Assim como outras espécies, os equinos são suscetíveis a diversos tipos de fraturas, especialmente nos ossos dos membros torácicos e pélvicos (AUER & STICK, 2006). O manejo inadequado e o transporte de equinos com fraturas podem agravar essas lesões, transformando fraturas simples em cominutivas e fraturas fechadas em expostas, o que piora significativamente o prognóstico (FÜRST, 2012). De fato, muitos equinos sofrem complicações adicionais durante o transporte inadequado para hospitais, o que aumenta o risco de insucesso no tratamento.

Durante muitos anos, a eutanásia foi a única solução viável para equinos com fraturas, devido à gravidade das lesões e aos altos custos de tratamento. No entanto, com os avanços na medicina veterinária, novas alternativas terapêuticas tornaram-se disponíveis, proporcionando maior eficácia no tratamento dessas lesões (BRAMLAGE, 2007; GALUPPO, 2011; LÓPEZ-SANROMÁN & ARCO, 2012).

Nesse contexto, é essencial que o médico veterinário esteja atualizado sobre as melhores práticas de estabilização de fraturas, incluindo o uso de talas e bandagens. A abordagem correta do tratamento, desde os primeiros socorros até a estabilização e transporte para um centro especializado, é fundamental para maximizar as chances de recuperação dos equinos e seu retorno às atividades normais (FÜRST, 2012). Para isso, é crucial que os profissionais conheçam os diferentes tipos de fraturas que podem ocorrer, assim como os métodos de imobilização adequados para cada caso (ROSA, 2013).

No entanto, no contexto nacional, o acesso a materiais didáticos e práticos sobre imobilização em casos de fratura ainda é limitado, especialmente em português. Essa lacuna dificulta o atendimento adequado, muitas vezes resultando no agravamento das condições clínicas dos equinos. Diante dessa necessidade, o presente trabalho tem como objetivo relatar as metodologias e os resultados obtidos na criação de um *Guia Ilustrativo de Imobilização e Transporte de Equinos*

Fraturados, com foco em fornecer informações práticas e acessíveis aos profissionais da área veterinária.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do *Guia Ilustrativo de Imobilização e Transporte de Equinos Fraturados*, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, baseada em fontes consagradas, incluindo quatro livros e sete artigos publicados em revistas científicas de alto impacto, majoritariamente em língua estrangeira. As informações obtidas foram adaptadas para a língua portuguesa com a colaboração de graduandos em Medicina Veterinária e pós-graduandos do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), especificamente do Grupo de Ortopedia Equina.

O processo de adaptação foi conduzido de forma a garantir uma apresentação sucinta, objetiva e acessível. Para complementar o conteúdo e proporcionar uma melhor exemplificação das técnicas descritas, foram incluídas ilustrações detalhadas, criadas por um membro da equipe utilizando a plataforma digital *Ibis Paint*®. A organização do conteúdo, ilustrações e o desenvolvimento do layout do Guia foram realizados na plataforma *Canva*®, permitindo a colaboração simultânea de todos os membros da equipe, o que otimizou o processo de criação e garantiu uma maior eficiência e coesão no material final.

O Guia foi estruturado em 44 páginas, divididas em 11 capítulos que abrangem uma ampla gama de tópicos. Esses capítulos incluem desde uma introdução aos diferentes tipos de fraturas e luxações, até o manejo inicial adequado, além de orientações específicas sobre o tratamento de fraturas e luxações nos membros pélvicos e torácicos. O Guia também oferece instruções detalhadas sobre a confecção de talas apropriadas e o transporte seguro dos equinos, considerando o membro afetado.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O fácil acesso a materiais científicos é essencial para a prática veterinária, especialmente no atendimento de emergências, onde a rápida implementação das melhores práticas é crucial. A acessibilidade a materiais técnicos possibilita que profissionais em diferentes condições de trabalho possam, com agilidade, aplicar abordagens de ponta. Segundo Wales (2000), embora os Médicos Veterinários cada vez mais recorram à Internet para buscar informações, livros didáticos e revistas continuam sendo as principais fontes de referência. Nesse contexto, o *Guia Ilustrativo de Imobilização e Transporte de Equinos Fraturados* se apresenta como uma valiosa fonte de consulta, oferecendo orientações claras e detalhadas sobre a confecção e aplicação de talas, o que é fundamental para a estabilização adequada de fraturas e redução de complicações.

O Guia foi publicado pela editora internacional Novas Edições Acadêmicas, integrante do OmniScriptum Publishing Group, facilitando o acesso global ao conteúdo, tanto online quanto em formato físico, disponível no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL. Essa dupla disponibilidade oferece um suporte robusto para os profissionais no dia a dia, auxiliando no manejo de emergências com equinos.

A importância das ilustrações científicas para a disseminação do conhecimento é amplamente reconhecida. Segundo Garcês (2021), elas desempenham um papel vital em transformar conceitos complexos em representações visuais simples e acessíveis, facilitando o aprendizado e a

comunicação científica. No *Guia*, as ilustrações detalhadas são apresentadas junto ao texto, facilitando o entendimento das instruções técnicas (Figura 1). As imagens, meticulosamente elaboradas, tornam o processo de confecção e aplicação das talas mais claro, reduzindo o risco de erros e aumentando a eficácia do tratamento.

Além disso, as ilustrações auxiliam na visualização da adaptação das talas para diferentes tipos de fraturas e conformações anatômicas, garantindo que o tratamento seja adaptado às necessidades específicas de cada caso (Araújo et al., 2009). Esses recursos visuais e a organização do conteúdo tornam o *Guia* uma ferramenta prática e eficaz, aprimorando a capacitação dos profissionais na área veterinária e contribuindo para melhores resultados no tratamento de fraturas em equinos.

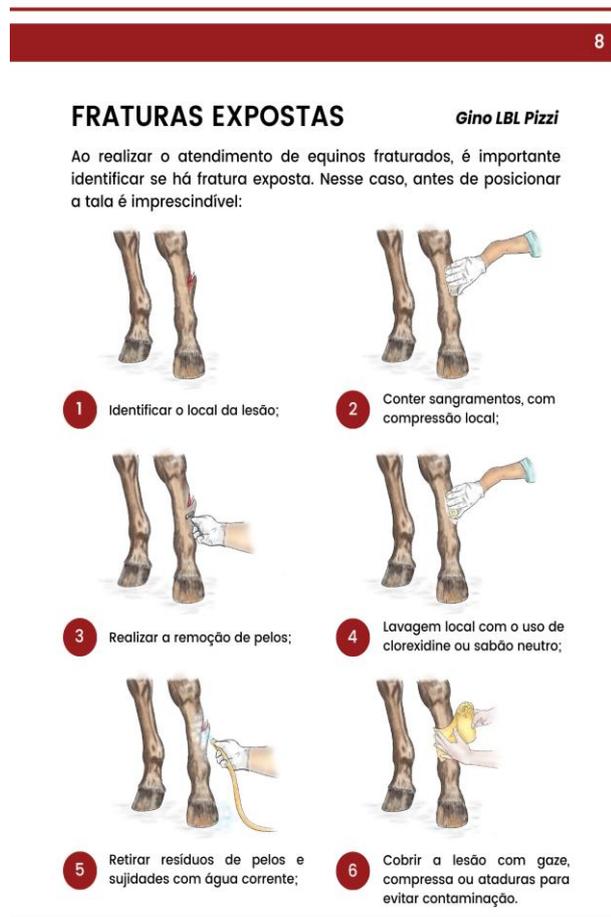


Figura 1. Ilustrações passo a passo confecção e aplicação de talas, complementando o texto técnico e facilitando a compreensão das instruções para estabilização e transporte de equinos com fraturas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este guia oferece informações especializadas e atualizadas, com orientações práticas e detalhadas, tornando-se uma ferramenta essencial para veterinários da área equestre. Além de apoiar a formação continuada, promove práticas mais eficientes e seguras no tratamento de fraturas. O conteúdo técnico acessível, aliado a ilustrações didáticas, melhora os resultados clínicos, garantindo mais segurança e precisão no manejo de emergências e no transporte dos animais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A.M.; BRAGA, F.M.S.E; SOMERA, J.R. Aplicação da ilustração científica em ciências biológicas. **Anais do XXI Congresso de Iniciação Científica da UNESP**, São José do Rio Preto, p. 3157-3160, 2009.

AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine Surgery**. 3ed. ed. Philadelphia: Saunders Elsevier, v. único, 2006

FÜRST, A. E. (2012). Emergency treatment and transportation of equine fracture patients. In: AUER, J. A.; STICK, J. A. **Equine surgery**. 4. ed. Philadelphia: Saunders. p. 1015-1024.

GALUPPO, L. Equine fractures: improving the chances for a successful outcome. **CEH Horse Report**, Davis CA, v. 29, n. 3, p. 1-13, Oct. 2011.

GARCÊS, A. Art and science: The importance of scientific illustration in veterinary medicine. **International Journal of Veterinary Sciences and Animal Husbandry**, v. 6, n. 3, p. 30-33, 2021. DOI:10.22271/veterinary.2021.v6.i3a.357

LÓPEZ-SANROMÁN, J.; ARCO, M. V. Primeros auxilios e inmovilización del caballo fracturado. **Revista Complutense de Ciencias Veterinarias (RCCV)**, Madrid, v. 6, n. 2, p. 48-58, abr. 2012.

NIXON, A. J. Equine Fracture Repair. 2. ed. [S.l.]: **WB Saunders**, v. único, 2020.

QUEIROZ, L. C. R.. Bem-estar e desempenho do cavalo atleta. 2024. **[Dissertação de Mestrado] — Universidade Pontifícia Católica de Goiás**, Goiânia, 2024. Orientador: Prof. Dr. Otávio Cordeiro de Almeida. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/494>. Acesso em: [08/09/2024].

RAMEY, D.W. A Historical Survey of Human–Equine Interactions. Mcllwraith; Rollin (Ed.), **Equine Welfare**. Wiley-Blackwell, UK, pp. 22-58. 2011.

ROSA, G. S.; DEARO, A. C. O. Manejo e transporte de equinos fraturados. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 16, n. 2, 2013.

TANZAWA, E. C.; PILLIN, E. M. M. P. Leituras prescritas e práticas de leitura de estudo no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, p. 265-274, 2021.

TONSICA, A. B.; SANTIAGO, D. A. B.; BRAGA, G. S.; SANTOS, H. O.; TINÓS, M. A.; SAMPAIO, B. F. B. Chiropractic: Importance and Applications in Equine Veterinary Medicine. **Revista Foco Interdisciplinary Studies**, v. 17, n. 3, p. 01-10, 2024. DOI: 10.5475.

WALES, T. Practice makes perfect? Vets' information seeking behaviour and information use explored. **Aslib Proceedings**, v. 52, n .7, p. 2000 – 235, 2001. DOI: 10.1108/eum0000000007017

INCLUSÃO E DIVERSIDADE: UM PROJETO QUE TRANSFORMA ORGANIZAÇÕES

ILDIANE MEWS DE OLIVEIRA¹; VALESKA OLIVEIRA²; FRANCIELLE MOLON DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas – ildianeoliveira517@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – oliveiravalesca21@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – francielle.molon@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo visa apresentar o projeto diversidade nas organizações que tem como missão fomentar debates e promover a sensibilização sobre a diversidade nas organizações. O projeto tem enfoque principal em pesquisar como as pessoas de diversas etnias, gênero, idades, raças, orientação sexual e dentre outros aspectos podem impactar positivamente organizacional, como também as diversas dificuldades que esses membros da sociedade brasileira enfrentam no seu dia a dia.

Com isso, ao promover essas reflexões sobre esses temas, o projeto não só busca a conscientização, mas a mobilização de estudantes, profissionais para a adoção de práticas mais inclusivas no cotidiano corporativo, através do conhecimento gerado no âmbito acadêmico.

A principal estratégia de comunicação do projeto é a plataforma do Instagram, onde são criados os conteúdos informativos. Foi escolhido esse meio de comunicação devido a essa rede social ser muito utilizadas por jovens e profissionais que estão no início de carreira, o que se configura como sendo uma das ações de extensão desse projeto.

Essa ação é importante, pois quando transmitido a mensagem irá promover futuros profissionais, gestores e até a sociedade em geral, a conscientização, aceitação e compreensão das diferenças existentes. Segundo Roosevelt (1989), a gestão da diversidade irá promover a consciência, a aceitação e a compreensão de diferenças entre indivíduos, com a expectativa de que os resultados sejam melhores relações pessoais, maior apreço e respeito pelos outros, maior aceitação das diferenças e minimização de manifestação ostensivas e outros preconceitos. Isso, não somente melhora a convivência entre as pessoas, mas também minimiza comportamentos preconceituosos e discriminatórios, e conseqüentemente promove a valorização das individualidades.

Além disso, com uma visão mais ampla sobre a diversidade, os colaboradores terão a chance de contribuir de maneira mais plena, resultando em inovação, produtividade e a melhora do clima organizacional. De acordo com Fleury, a gestão da diversidade constitui um conjunto de práticas que visam tanto aumentar a participação de grupos excluídos nas organizações quanto adicionar valor às empresas (Fleury, 2000). E essa maneira de agir respeitosamente, fortalece tanto os indivíduos pessoalmente quanto profissionalmente, ou seja, no lado pessoal sentem-se mais acolhidos e respeitados pela população, que posteriormente passam a contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento sustentável da empresa.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é apresentar a ação de extensão de divulgação das temáticas frente a diversidade, compartilhadas via página do Instagram (@projetodiversidade_ufpel), com a intenção de demonstrar a relevância dessa ação para a comunidade referente.

2. METODOLOGIA

Neste estudo foi adotada uma abordagem qualitativa, cujo foco principal foi a coleta e análise de informações relacionadas ao tema de diversidade nas organizações. Segundo Gil(2006) as pesquisas qualitativas consistem em coletas de dados por meio de observação, relato, entrevista e outros, por meio de uma dinâmica entre o mundo e o sujeito, não traduzida por números. Este tipo de abordagem é mais adequado quando o objetivo do estudo é explorar de forma detalhada e contextualizada as questões complexas.

A organização dos dados seguiu uma metodologia descritiva, na qual as informações são sistematizadas de forma a descrever os fenômenos observados, assim, permitindo uma análise clara e coerente dos dados obtidos .

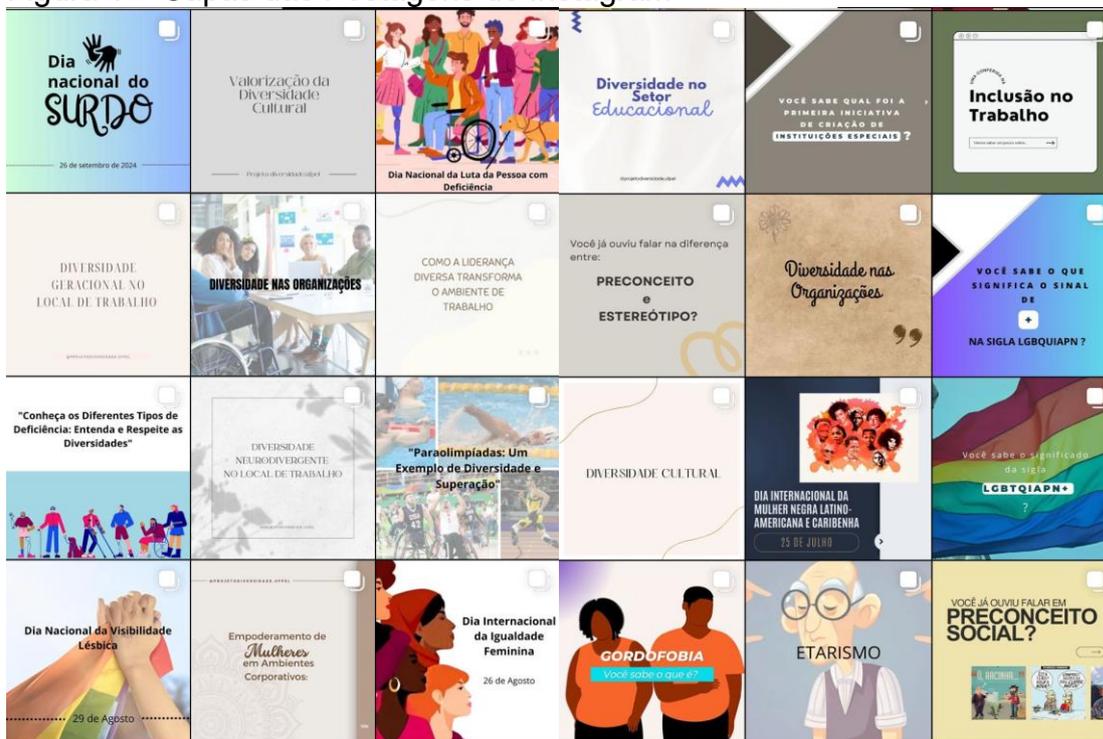
Os dados foram extraídos por meio de documentos e postagens publicadas no Instagram do projeto, que serviram de registros das atividades de extensão realizadas. Com isso, os resultados serão detalhadamente apresentados na próxima seção, demonstrando como as postagens no Instagram contribuíram para a conscientização e o impacto que essas atividades têm no engajamento do público com os temas relacionados à diversidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto “Diversidade nas organizações” foi iniciado em 15/09/2021 (quinze de setembro de dois mil e vinte e um), e ao longo do tempo se consolidou como uma importante ferramenta de sensibilização e transformação social no campo da diversidade, tanto no âmbito acadêmico quanto no campo organizacional.

Até o mês de outubro de 2024, o projeto conta com 69 (sessenta e nove) publicações e um total de 161 (cento e sessenta e um) seguidores em seu perfil. O conteúdo compartilhado na rede social, aborda como temas: os desafios da diversidade na sociedade, a diversidade no ambiente acadêmico nas organizações sejam ela com fins ou não lucrativos, datas importantes, entre outros assuntos, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Capas das Postagens do Instagram



Fonte: Dados do Instagram, 2024

As postagens no Instagram sobre diversidade e inclusão costumam abordar temas como racismo, homofobia, raça, gênero, orientação sexual, deficiência, datas importantes para a nossa cultura entre outros assuntos, destacando os preconceitos enfrentados por diferentes grupos. Elas visam educar o público, conscientizar e promover a inclusão, utilizando as publicações, mas muitas vezes, esses conteúdos ajudam a esclarecer a diferença entre diversidade e inclusão, ressaltando a importância de um ambiente que valorize as diferenças e combata a discriminação.

Essas postagens muitas vezes ressaltam a diferença entre diversidade (a presença de diferentes identidades e experiências) e inclusão (o esforço ativo para garantir que todos se sintam bem-vindos e valorizados). Além disso, elas podem incluir dicas de como ser um aliado e promover um ambiente mais inclusivo. Uma boa estratégia é fazer publicações claras e diretas que sejam relevantes, interagir com a comunidade e compartilhar com pessoas próximas para poder mostrar um pouco dos assuntos que não são muito falados, pois isso ajuda a humanizar as questões e engajar mais efetivamente o público.

Com isso, além dos impactos sociais, a ação de extensão apresenta uma contribuição muito significativa na formação acadêmica dos discentes envolvidos no projeto. Um dos aspectos é que ao produzir os conteúdos e interagir com o público, os estudantes desenvolvem habilidades como: pensamento crítico, comunicação e pesquisa aplicada, entre outros aprendizados que é proporcionado.

A experiência de participar de uma ação de extensão com temas sensíveis e que são atuais, permite que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla sobre esses assuntos abordados e os preparam para atuarem de forma ética e com mais responsabilidade social em suas futuras carreiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o projeto diversidade nas organizações encontra-se num momento de expansão que está refletido no crescente número de visualizações. A iniciativa desse projeto está contribuindo de maneira significativa, pois proporcionou um olhar renovador, especialmente nas realizações de pesquisas para a produção de conteúdo, que aumentou o conhecimento acerca desse assunto. Esse esforço tem consolidado seu papel ao fomentar questões relevantes, e promover a conscientização sobre a diversidade no meio organizacional.

Nesse sentido, percebe-se que o projeto “Diversidade nas Organizações” demonstrou grande importância tanto no ambiente acadêmico, quanto no ambiente organizacional. Os resultados obtidos até o momento refletem um interesse significativo demonstrado pelo aumento do número de seguidores. Contudo, essa iniciativa ainda representa uma fase inicial, mas com potencial para maior impacto.

Em suma, essa iniciativa se posiciona como um ponto de partida promissor, com necessidade de ações contínuas, para enfrentar os aspectos relacionados à diversidade tanto nas universidades quanto nas empresas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLEURY, Maria Teresa L. (2000). **Gerenciando a diversidade cultural: Experiências de empresas brasileiras**. RAE-Revista de Administração de Empresas, 40(3), 18-25.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006

THOMAS Jr, R. Roosevelt . **From affirmative action to affirming diversity**. Harvard Business Review, v. 68, p. 107-118, 1990.

EVENTOS INTERNACIONAIS COMO OPORTUNIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CAMPO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: O CASO DA 15a. CANCON

ISADORA CAROLINE BARBOSA¹; CARLOS ROGERIO
HENRIQUE CALDEIRA HORSTH²; SILVANA SCHIMANSKI³

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – barbosaisadora2002@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – carlosrogerio20@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre os eventos internacionais realizados nos municípios como oportunidades de ações extensionistas para estudantes dos Bacharelado em Relações Internacionais. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso, estabelecem que o profissional de relações internacionais é aquele formado para:

[...] exercer atividades com interface internacional nas esferas pública e privada, tais como governos, universidades, empresas, organizações internacionais, organizações não-governamentais, consultorias, mercado financeiro, entre outras instituições (BRASIL, 2017, p. 2).

O Art. 4º das DCNs estabelece que os cursos possibilitam formação que permite atuação em atividades relacionadas “[...] à concepção, ao gerenciamento, à gestão e à organização de atividades com interface internacional” (Brasil, 2017, p.2). Entre as múltiplas competências e habilidades, destacam-se a capacidade de compreensão de questões internacionais em diferentes contextos, habilidades interpessoais, capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos, domínio das habilidades relacionadas à comunicação e expressão oral e escrita, também em língua estrangeira.

A 15ª Conferência Mundial das Frutas Processadas de Caroço (CANCON 15), realizada em Pelotas entre os dias 29 de outubro a 01 de novembro de 2023, foi organizada pelo Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias de Pelotas, Morro Redondo e Capão do Leão (Sindocopel). O caso será analisado em razão do convite, via Coordenação do Curso, para atuação dos estudantes como voluntários na equipe de tradução informal no evento. Posteriormente ao evento, foram realizadas reflexões sobre o mesmo, bem como à sua contribuição para a formação dos colaboradores voluntários.

A CANCON ocorre em diferentes países, a cada dois anos, reunindo empresários do ramo de pêssegos em calda e outras frutas com caroço, para discutir custos, rumos do mercado global, estratégias para aumento do consumo, novas tecnologias, sustentabilidade, entre outros assuntos. A 15ª edição, realizada em Pelotas, foi a primeira realizada no Brasil, prevista inicialmente para ocorrer em 2020, mas adiada em função da pandemia pela Covid-19. A última edição teve como sede a cidade de Múrcia, na Espanha, em 2018.

Nesse contexto, a pergunta que norteia o trabalho é: como eventos internacionais realizados no âmbito municipal representam oportunidades para ações extensionistas para Bacharelados em Relações Internacionais? Os

resultados permitem considerar a interação dialógica entre acadêmicos e agentes sociais, por meio das trocas e do contato com as questões complexas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido pela abordagem qualitativa baseada em fontes primárias e secundárias e tem finalidade analítico-descritiva. São fontes primárias a observação participante dos acadêmicos, durante os dias do evento, como colaboradores voluntários e tradutores informais. Também foi circulado um formulário via ferramenta *Google Forms* entre os colaboradores, posteriormente ao evento, para que, de forma anônima, pudessem responder a quatro perguntas: 1) se considera que o evento contribuiu para sua formação; 2) justificar a resposta; 3) pontos positivos sobre o evento; 4) o que poderia ter sido melhor. A análise do conteúdo foi realizada à luz de competências e habilidades previstas pelas DCNs, para a formação do egresso em Relações Internacionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 24 de outubro de 2023, o Sr. Gilberto Vargas, Superintendente do campus Capão do Leão, contactou a Coordenadora do Curso de Relações Internacionais Silvana Schimanski, sobre a necessidade de voluntários(as) para atuarem como tradutores informais dos idiomas inglês e espanhol, no evento internacional que ocorreria em Pelotas. Destacou que a demanda era do Sindicato da Indústria de Doces e Conservas Alimentícias de Pelotas, Morro Redondo e Capão do Leão (Sindocopel).

Compreendendo ser uma oportunidade para estreitar os vínculos entre a comunidade do curso e atores sociais locais com atuação internacional, naquele mesmo dia a Coordenadora circulou um formulário de levantamento de interesse entre os estudantes. Dos 50 interessados(as), foram selecionados aqueles(as) com maior disponibilidade de tempo para atuação nos dias do evento; foram selecionados 15 voluntários, que atuaram entre os dias 29 de outubro a 01 de novembro de 2023, em escalas de horários sugeridos pelos organizadores.

Nesse íterim, buscou-se mais informações sobre o evento (CANCON 15, 2024) e sobre a sua programação, a fim de que os(as) voluntários(as) pudessem saber a quem se apresentar e obter as instruções nos dias de trabalho. A Figura 1. demonstra a identidade visual do evento, e a equipe ficou impressionada com a sua relevância setorial e a diversidade das nacionalidades com presença confirmada, lamentando não ter sido convidada com maior antecedência.



Figura 1. Fonte: Fly Camera Pelotas, 2023.

Devido ao curto prazo para a organização das equipes e atividades, não foi possível que uma ação de extensão fosse devidamente registrada no sistema Cobalto, no âmbito do Projeto Unificado 3184 Negociações Internacionais: atores e dinâmicas, coordenado pela professora. Embora o projeto tenha ênfase em

pesquisa, uma ação extensionista seria viável pelo diálogo com as pesquisas e disciplinas sob a responsabilidade da docente (Noções de Comércio Exterior, Negociações Internacionais, Regimes e Organizações Internacionais).

Mesmo sem o devido registro no cobalto, os(as) estudantes atuaram como colaboradores voluntários(as) e, de uma forma geral, todos(as) consideraram que a oportunidade de atuação no evento contribuiu para sua formação. A Tabela 1. abaixo apresenta um resumo das suas percepções (coletadas via formulário), correlacionado-os às competências e habilidades previstas nas DCNs para os estudantes de Relações Internacionais.

Tabela 1. - Percepção dos(as) colaboradores sobre a contribuição da atuação no evento para a sua formação e correlação com as competências e habilidades previstas nas DCNs

Resumo das percepções dos Colaboradores(as) Voluntários(as) sobre as contribuições da atuação no evento para a sua formação	Correlação com competências e habilidades previstas nas DCNs
<p>“[...] compreender uma face dos negócios e como funcionam em escala global”.</p> <p>“[...] contato com empresários do mundo todo foi muito interessante para entender a dinâmica”.</p> <p>“[...] o contato com um setor econômico da cidade que possui uma faceta internacional”.</p> <p>“[...] experiência verdadeiramente internacional em terras gaúchas”.</p> <p>“[...] interagido com pessoas de outros países. A experiência de estar com outras pessoas, de outras nacionalidades contribui muito para aprender sobre as outras culturas[...].”</p>	<p>I - Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral humanística e ética;</p>
<p>“[...] ter uma experiência na prática de como lidar com conflitos.”</p> <p>“[...] A experiência de estar com outras pessoas, de outras nacionalidades[...].”</p>	<p>IV – Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);</p>
<p>“[...] ter contato com um evento internacional ajudou a entender como funciona a organização de eventos”.</p> <p>“[...] Um dos delegados da China, em conversa particular comigo disse que achava que Pelotas era uma cidade rural, e que se surpreendeu quando viu a cidade do avião, portanto, eventos do tipo devem ser muito bem aproveitados pelo município, para promover uma melhor imagem e abrir precedentes para novas oportunidades.”</p>	<p>VI - Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;</p>
<p>“[...] foi fundamental para a comunicação fluida”.</p> <p>“[...] facilitamos bastante a comunicação entre os participantes”.</p> <p>“[...] os convidados estrangeiros e a possibilidade de inseri-los nas conversas entre brasileiros e facilitar o acesso destes aos estrangeiros”.</p>	<p>XII – Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;</p>
<p>“[...] testar idiomas”.</p> <p>“[...] desenvolver a conversação em inglês”.</p> <p>“[...] pratiquei uma segunda língua e desenvolvi meu vocabulário”.</p>	<p>XIII – Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;</p>

Fonte: Elaboração própria, a partir das respostas dos(as) voluntários(as) e das

DCNs (Brasil, 2017).

De uma forma geral, a percepção dos voluntários sobre os aspectos positivos do evento estiveram relacionadas à programação, aos locais de visitação e refeições para os convidados. Também destacaram o potencial do evento para a promo o da internacionaliza o dos negócios, seja por meio da importa o de máquinas e equipamentos, exporta o ou investimentos estrangeiros diretos na cadeia produtiva local.

Sobre o que poderia ter sido melhor, os estudantes destacaram aspectos relacionados   organiza o,   clareza e disponibilidade de informa o para os conferencistas. Com frequência, os conferencistas solicitaram informa o aos tradutores voluntários, que, por sua vez, não possuíam acesso ao cronograma de atividades ou roteiros. Em diferentes momentos, os tradutores voluntários ficaram sozinhos com os conferencistas, como por exemplo, nos traslados das visitas.

Embora o curso tenha sido convidado a colaborar de última hora, lamenta-se que a informa o sobre a realiza o do evento no município tenha sido apresentada e discutida, com meses de antecedência, junto de institui o das diferentes esferas governamentais (municipal e estadual). Dessa forma, considera-se que o maior engajamento na fase preparatória contribui para a abordagem profissionalizada de tais eventos, ampliando oportunidades.

4. CONCLUSÕES

Eventos internacionais realizados nos municípios configuram uma oportunidade para a oes extensionistas nos cursos de Rela oes Internacionais. Apesar do senso comum de que os cursos preparam profissionais, exclusivamente, para o serviço diplomático,   preciso reforçar que os futuros profissionais podem atuar em diferentes setores, nas atividades com interface internacional. Considera-se que a inova o apresentada foi aceitar o convite de uma institui o local, a fim de que a comunidade acadêmica possa conhecer suas características, visando futuras colabora oes. Tais a oes permitem que os estudantes tenham oportunidades de aprendizagem em outros espaços e também, contribuam com a profissionaliza o da internacionaliza o em diferentes segmentos do interior do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educa o. **Resolu o CNE/CES n  4, de 4 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de gradua o em Rela oes Internacionais, bacharelado, e dá outras providências.** Brasília, 04 out. 2017. BRASIL. Acessado em 10 ago. 2024. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192>.

Fly Camera Pelotas. **CANCON 15 - BY FLY CAMERA PELOTAS.** Pelotas, 01 nov. 2023. Acessado em 10 ago. 2024. Online. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sqxqJKniQcM>>.

_____. **Cancon15.** Acessado em 15 out. 2023. Online. Disponível em: <<https://www.cancon15.com.br/>>.

AUDIODESCRIÇÃO COMENTADA: VÍDEO DA SEMANA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE DOWN PARA O NAI

JORIS BIANCA DA SILVA¹; MARISA HELENA DEGASPERI²

¹Universidade Federal de Pelotas – jorisbiancasilva@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mhdufpel2012@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A audiodescrição (de agora em diante, AD) faz parte do escopo dos estudos de tradução, sendo categorizada como tradução intersemiótica, conforme a definição de Jakobson (1975, p. 65), portanto, encontra desafios semelhantes — como a questão da fidelidade —, além de outros específicos, inerentes às suas peculiaridades, como até que ponto detalhar sem cansar o receptor, qual a relevância de citar as cores para cegos congênitos e como lidar com a falta de espaços de silêncio para a narração, no caso de materiais audiovisuais.

Tendo como base teórica, para AD, Lima, 2011, farei um *comentário de tradução*, que é um processo introspectivo e retrospectivo (Williams e Chesterman, p. 7, 2002), no qual o próprio tradutor analisa e reflete sobre suas decisões ao longo da tradução. Nesse método, o tradutor não apenas comenta os desafios encontrados e as soluções escolhidas, mas também justifica suas decisões com base em princípios teóricos, como os encontrados nos estudos de tradução (ib.). E, finalmente, descreverei a parte técnica envolvida na produção, com foco na prática.

2. METODOLOGIA

No âmbito do Lantrav¹, UFPel, coordenado pela professora Marisa Degasperi, e a pedido do NAI² (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão), UFPel, redigi o TDAD (texto descritivo para audiodescrição, que foi revisado pela orientadora), legendei, narrei e editei um vídeo para a Semana da Conscientização da Síndrome de Down (2023).

A primeira etapa do trabalho foi assistir atentamente ao vídeo, como é imprescindível para o profissional da AD, como detalha LIMA, 2011 (f. 13):

(...) o olhar não deve ser um olhar fortuito, superficial ou desinteressado; não deve ser um olhar despreocupado (de quem vê por ver), ou meramente um olhar capturador de elementos que possam ser descritos. Pelo contrário, o olhar do áudio-descritor deve ser aquele olhar atento, inquisitivo, ansioso por encontrar os detalhes que se fazem necessários para a compreensão do evento imagético; para alcançar a tradução vívida, específica, correta, clara e concisa das imagens e para prover as condições de acessibilidade

1 O Laboratório Núcleo de Tradução Visual é um projeto que visa a integrar ensino e extensão universitária, aliando atividades às disciplinas do curso de Tradução e promovendo pesquisas com foco em tradução acessível.

2 O NAI é o setor responsável por acolher e dar suporte aos discentes com deficiências, TEA e outros, com o intuito de garantir o acesso à educação, conforme estabelecido no Estatuto da Pessoa com Deficiência.

comunicacional, de oportunidade cultural e de igualdade educacional aos usuários da áudio-descrição.

Este é o momento de fazer o levantamento dos dados imagéticos que devem ser descritos e observar os espaços de silêncio disponíveis para sua inserção. Elementos como tipo de imagem, ambientação, expressões e comportamentos são os principais elementos a serem desenvolvidos e conteúdos gráficos também devem levados em conta e, portanto, descritos. No vídeo, que será exibido na apresentação, a pessoa em destaque no discorre sobre a própria experiência como cidadã e estudante com síndrome de Down e fala em toda a duração do vídeo, deixando pouco espaço para narração ao longo dele.

A segunda foi a redação do texto, posteriormente narrado. A começar pelas notas proêmias, a descrição de elementos recorrentes ao longo do vídeo, como ambientação, objetos e pessoa. As notas proêmias devem vir no início de tudo, para que o espectador possa criar essas imagens mentais com antecedência e deixar os poucos espaços de silêncio, frequentemente escassos, para as ações e acontecimentos. Geralmente, é necessário acrescentar um espaço antes do início do vídeo para narrar essas informações. Como define e explica Lima (2011, f.14):

(...) nota que antecede, apresenta e instrui a própria áudio-descrição, oferecendo, entre outras, informações a respeito daqueles elementos, cujas descrições não seriam possíveis de fazer no corpo do texto áudio-descritivo, por falta de tempo.

Importante ressaltar que este é um caso conveniente para apontar um erro a ser evitado: a generalização. Alguém sem treinamento em AD poderia ficar tentado a descrever a estudante apenas como “uma pessoa com síndrome de Down”, pelo fato de a condição produzir alguns traços em comum, porém, não se trata de clones, cada pessoa tem suas individualidades e elas devem ser expressas, o que foi respeitado no vídeo.

Em seguida, os eventos, ao longo do vídeo, foram (d)escritos. Nesta fase, o texto deve (idealmente) acompanhar os momentos das ocorrências. A forma mais prática³ de garantir a sincronia entre descrição e evento é escrevendo a descrição diretamente em um *software* de legendagem (as legendas são lidas para gravar a narração e excluídas do produto final), como o *Subtitle Edit*, programa que utilizei por sua simplicidade e pelo fato de ser gratuito. Uma vez finalizada esta etapa, a orientadora realizou a revisão e um audiodescritor consultor⁴ avaliou a qualidade da descrição. Ajustes foram recomendados, e os realizei.

A etapa seguinte foi a narração. Esse processo requer técnicas próprias que estão além da descrição propriamente dita. É preciso atentar para a dicção, de modo a não prejudicar a compreensão de quem ouvir; ter controle da voz para produzir um timbre que seja agradável aos ouvidos e também da respiração para que a narração seja fluída e sem ruídos, como resfôlegos, por exemplo. Com relação à gravação em si, alguns equipamentos básicos e um ambiente silencioso são imprescindíveis; quanto melhores os equipamentos e mais silencioso e sem eco o espaço, melhor o resultado. No caso deste vídeo, pode-se dizer que o

³ Trata-se de opinião pessoal.

⁴ Os profissionais envolvidos em uma AD para o melhor resultado possível são o próprio audiodescritor, que pode ser também o narrador, mas não obrigatoriamente; um revisor e um consultor cego, que precisa ter formação em AD.

resultado foi mediano, neste aspecto. Ainda que contasse com equipamentos semiprofissionais, como microfone dinâmico AKG e interface de gravação de áudio Behringer, o *hardware* do *notebook* era inferior, comprometendo a qualidade que se poderia alcançar com um computador e placa de som superiores. O ambiente contava com isolamento acústico parcial; a janela, porém, não é isolada e fica diante de uma rua movimentada, o que foi compensado pela tecnologia do microfone usado, que não capta os sons atrás dele. Foram realizadas algumas gravações antes de atingir a narração desejada. Problemas comuns que podem levar à necessidade de regravação: pronunciar mal uma palavra, pigarrear, perder o fôlego em uma frase longa, entre outros. Finalmente, o áudio resultante foi tratado no *software Audacity*, que também é gratuito e muito eficaz. Com ele é possível remover pequenas imperfeições, equalizar e dar mais potência ao som. Ocasionalmente, é preciso também fazer alguma edição no áudio do vídeo, quando são trabalhos não profissionais, como foi o caso. Nele, em algum momento se pode ouvir a voz de alguém lembrando a estudante de falar algo; foi pedida a remoção, porém, o material não tinha qualidade suficiente para fazê-lo sem comprometer a trilha sonora.

A narração foi inserida no vídeo utilizando o programa *Windows Movie Maker* e, em seguida, novamente enviada à professora para que ela e o consultor dessem um parecer sobre a narração. Foi considerada muito rápida, o que foi resolvido no Audacity, sem necessidade de regravação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A técnica em assuntos educacionais do NAI Aline Medeiros entende que a audiodescrição deve ser inserida nas práticas cotidianas da Universidade, não apenas do núcleo. Em conversa por aplicativo de mensagem, ela comentou:

A barreira comunicacional impede que estudantes com baixa visão ou cegueira tenha uma inserção plena na sociedade. Nesse sentido, é necessário que em nossas práticas, em aula ou fora desta, a equidade seja posta em prática, extrapolando o mero discurso. Como uma pessoa cega irá identificar o conteúdo de um card, slide ou outro material audiovisual se não houver legenda ou audiodescrição?

Com a parceria Lantrav/NAI, este último teve a oportunidade de, ao mesmo tempo, divulgar o tema da síndrome de Down e garantir que o público cego pudesse acessar o conteúdo, dando, assim, um passo simbólico, mas importante, rumo à ampliação da acessibilidade nos próprios conteúdos.

O impacto mais importante deste trabalho, todavia, foi para a autora: a oportunidade de desenvolver e ganhar experiência em uma prática tão importante quanto, ainda, pouco valorizada e mesmo desconhecida por muitos, da acessibilidade para cegos. E essa foi uma porta de entrada para que buscasse estudar e aprender outros meios de acessibilidade, como Braille, leitores de tela e adequação de acessibilidade em documentos digitais. Também, por meio dele conheci o NAI e seu valioso esforço pela inclusão na UFPEl. E a comunidade ganhou uma audiodescritora/aliada que pretende seguir com forte empenho em estudar, divulgar, promover e, principalmente, cobrar mais acessibilidade para os cegos.

4. CONSIDERAÇÕES

A audiodescrição de obras audiovisuais apresenta diversos desafios específicos, que exigem tempo e esforço para serem superados ou, ao menos, minimizados. A realização de trabalho voluntário, como o feito no vídeo, se apresenta como uma forma de desenvolver essas habilidades, e a proposta de um comentário sobre o resultado mostra-se um meio eficaz de expandir a autoconsciência sobre a própria prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAKOBSON, R. Aspectos Lingüísticos da Tradução, *In: Linguística e Comunicação.*, p. 65. São Paulo. Cultrix. 2013

LIMA, F.J. **Introdução aos estudos do roteiro para áudio-descrição: Sugestões para a construção de um script anotado.** Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV), 2011c. Vol. 7.

Disponível em:

<https://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/08-introducao-ao-estudo-do-roteiro.pdf> Acesso: 05 out. 2012.

SILVA, J. B. **Semana Internacional da Síndrome de Down.** YouTube. Online. Disponível em: <https://youtu.be/1w5IA-e24Fo>

TORRES, Marie-Hélène. **Por que e como pesquisar a tradução comentada?** UFSC. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/40930/1/2017_capliv_mhtorres.pdf. Acesso em 14 de setembro de 2024

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A.. **The Map, The: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies.** Jerome Publishing. Reino Unido. 2002

DOCE DE ABÓBORA EM CALDA E CRISTALIZADO COMO FORMA DE EXTENSÃO NA GASTRONOMIA

KEVIN NUNES DIEGUEZ¹; FELIPE MADRUGA BARBOSA²; AIDANA SCARPARO VALENTE³; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – kevinunesdieguez@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – lipe-madruga@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – aidanasv@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A conservação de alimentos é uma prática fundamental para garantir a segurança do consumidor e a preservação das características sensoriais dos produtos. Métodos como o cozimento em calda e a pasteurização são amplamente utilizados na gastronomia para prolongar a vida útil dos alimentos, preservando seu sabor, textura e cor (FURTADO, 2021). De acordo com SILVA et al. (2020), a aplicação de métodos de conservação adequados é essencial para a manutenção da qualidade nutricional e sensorial dos produtos alimentícios. Além disso, essas técnicas também podem ajudar a evitar o desperdício de alimentos, promovendo o aproveitamento integral dos ingredientes.

Entre os métodos de conservação mais tradicionais, o cozimento em calda e a cristalização têm sido utilizados em receitas de doces, como o doce de abóbora, que é o foco deste trabalho. Esses processos, além de assegurarem a durabilidade do produto, conferem a ele características únicas, apreciadas tanto na gastronomia artesanal quanto na produção industrial. Conforme afirma SANTOS (2018), a aplicação correta dessas técnicas não só impede a deterioração dos alimentos, mas também melhora sua apresentação e valor de mercado.

O Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas possui a disciplina obrigatória de Técnicas de Base, Conservação, Preparo e Cocção II, cujo objetivo principal é ensinar os alunos técnicas de conservação de alimentos. Para a avaliação prática dessa disciplina foi proposto que os acadêmicos, em grupo, elaborassem preparos que utilizassem diferentes técnicas de conservação. O preparo elaborado no trabalho em questão foi “Doce de Abóbora em Calda Cristalizado” que foi destaque entre os preparos e assim foi convidado para ser apresentado nas Oficinas da Gastronomia UFPEL, durante a 30ª Fenadoce através do Projeto “Gastronomia em Extensão”.

Desta forma, os objetivos deste trabalho incluem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula através da extensão e a conscientização para as pessoas armazenarem seus alimentos adequadamente. Através da divulgação da forma de elaboração do doce, espera-se não apenas desenvolver habilidades culinárias, mas também contribuir para a reflexão sobre a importância da conservação de alimentos e o aproveitamento integral dos ingredientes.

2. METODOLOGIA

Primeiramente o trabalho foi desenvolvido para uma avaliação prática do Curso de Gastronomia, a qual tinha como critério realizar um preparo que

utilizasse métodos de conservação de alimentos que foram ensinados nas aulas práticas e teóricas.

Para a elaboração da avaliação, foi decidido preparar um doce por sua característica de utilizar múltiplos métodos de conservação para serem apresentados. Logo depois, foi escolhido fazer o doce com abóbora de pescoço, por conta de ser um ingrediente comum no Rio Grande do Sul, especificamente na região da Serra Gaúcha. Além de possuir a possibilidade de ser 100% aproveitada, não gerando desperdícios, a receita foi escolhida por um dos integrantes do grupo por ser uma receita de família.

Em seguida foi montada uma ficha técnica detalhando todas as etapas do preparo do doce e informando a quantidade de insumos necessários para serem executados no Laboratório de Técnica Dietética. Logo após a apresentação do trabalho, onde obteve nota máxima por conta da variedade de métodos de conservação apresentados em um único preparo, execução impecável e aspecto visual ideal, o trabalho foi indicado para ser apresentado no Festival de Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas, na 30ª Fenadoce.

Para a Fenadoce foram necessárias algumas adequações. Além do pré-preparo do banho de cal, também se optou por realizar a secagem das sementes e elaboração do doce cremoso, a fim de demonstrar o uso integral da abóbora. Também houve um treinamento prévio do discurso e preparos para que os doces fossem apresentados e consumidos pelos participantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O aspecto mais importante desta atividade unificada de ensino e extensão foi disseminar conhecimentos adquiridos no Curso, especialmente a interface de tecnologia de alimentos, ciência e gastronomia. Os métodos de conservação empregados foram: adição de solutos através do cozimento em calda, com o uso de cal para alimentos afim de gerar características de textura; armazenamento em recipiente hermeticamente fechado e a pasteurização. E para o uso das sementes também houve desidratação. Desta forma, além de ser apresentado na avaliação prática, foi demonstrado na ação extensionista como elaborar o doce e foi ensinado aos participantes as técnicas de conservação empregadas (Figura 1).

Figura 1 – Doce de Abóbora

A: Doce de Abóbora na avaliação

B: Doce de Abóbora na Fenadoce



Fonte: Os autores

A utilização da cal deve-se ao fato de ser um agente de conservação que altera a estrutura celular da abóbora, ajudando a firmar a textura para que ela não se desmanche, mantendo a consistência e a leve crocância. Além disso, a cal ajuda na preservação da coloração alaranjada característica da abóbora durante o preparo. O cozimento em calda prolonga a vida útil da abóbora, permitindo que ela seja armazenada por mais tempo. Isso ocorre porque o açúcar presente na calda reduz a atividade de água no alimento, dificultando o crescimento de microrganismos. O alto calor aplicado no cozimento elimina microrganismos e enzimas deteriorantes, com o auxílio do cravo, que possui características antimicrobianas. Também, armazenar o doce em um recipiente com tampa após o preparo é ideal para protegê-lo de contaminações externas, manter sua umidade e sabor. No processo de pasteurização que ocorre após o cozimento em calda, o doce é aquecido a uma temperatura elevada e, em seguida, resfriado para eliminar microrganismos patogênicos e reduzir a carga microbiana, prolongando sua vida útil e mantendo suas características sensoriais (FURTADO, 2021; SILVA, 2021).

Como produto final obtém-se um doce crocante por fora e macio por dentro, com uma coloração bem alaranjada e brilhante. Para o empratamento, utilizam-se folhas de hortelã para contrastar. Além disso, destaca-se que armazenado sob refrigeração apenas, o doce tem uma duração média de 20 dias.

Por fim, ainda é importante enfatizar que a ação extensionista ligada ao ensino traz práticas além das paredes da sala de aula: ensina vivência e comunicação aos alunos, divulga o curso e engrandece o aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES

As informações apresentadas neste trabalho refletem a importância da aplicação prática dos métodos de conservação de alimentos no contexto acadêmico e comunitário. A experiência adquirida durante a elaboração do Doce de Abóbora não apenas enriquece o conhecimento dos alunos sobre técnicas de conservação, mas também promove uma maior valorização dos ingredientes locais, como a abóbora de pescoço, que é amplamente utilizada na região da Serra Gaúcha.

Por fim, a execução do trabalho e a sua indicação para um evento de destaque demonstraram a relevância da pesquisa e da prática culinária para a vida das pessoas, ressaltando a importância de integrar teoria e prática no ensino da Gastronomia via extensão. Essa experiência não só melhora o aprendizado dos alunos, mas também contribui para a promoção de práticas sustentáveis e de valorização dos produtos regionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURTADO, A. A. L. **Processos de preparação e conservação de alimentos**. 09 dez. 2021. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/tematicas/tecnologia-de-alimentos/processos/tipos-de-processos/tratamento-termico>.

NOMUS. **Pasteurização: o que é e como funciona?** Nomus Blog, 03 set. 2024. Acessado em: 14 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.nomus.com.br/blog-industrial/pasteurizacao/>.

SANTOS, Maria. **Conservação de alimentos na gastronomia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora Culinária, 2018.

SILVA, Sara. **Receita de doce de abóbora em pedaços com cal.** 10 ago. 2021. Acessado em: 12 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.tudoreceitas.com/receita-de-doce-de-abobora-em-pedacos-com-cal-9762.html>.

SILVA, J.; PEREIRA, A.; COSTA, C. **Técnicas de conservação de alimentos.** 2. ed. São Paulo: Editora Alimentos, 2020.

PANORAMA GERAL DA CAMPANHA DO AGASALHO 2024 DO PET ENGENHARIA AGRÍCOLA DA UFPEL

MAIARA SCHELLIN PIEPER¹; TALISSON NATAN TOCHTENHAGEN²; LARISSA
THAÍS PREDIGER³; CATIANE PEGLOW HOLZ⁴; RODRIGO DA COSTA
CARDOSO⁵; MAURIZIO SILVEIRA QUADRO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – maiarapieper@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – talissonnatantochtenhagen@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – larissathais.prediger@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – kah.holz.15@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – rodrigocc3006@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mausq@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul enfrentou, do final do mês de Abril até início do mês de Junho, o maior desastre climático de sua história. Segundo a Defesa civil neste período cerca de 475 municípios que representam mais de 90% do total do estado foram atingidos por chuvas intensas, volumosas e constantes, afetando mais de 2 milhões de pessoas. Milhares ficaram desalojadas e, além de perderem suas residências, viram suas fontes de renda destruídas ou severamente comprometidas. (ROCHA et al, 2024).

Segundo estudos realizados pelo IPEA (2024), utilizando dados do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, cerca de 310,4 mil pessoas que viviam em condições de vulnerabilidade socioeconômica antes das enchentes foram atingidas. A vulnerabilidade socioeconômica refere-se à exposição de indivíduos a condições de instabilidade, enfrentando dificuldades as quais decorrem da falta de saneamento básico, moradia, educação, saúde, trabalho, alimentação, segurança, assim como, outros fatores que afetam a qualidade de vida destes indivíduos (LIMA, 2016).

De origem francesa, a solidariedade tem como definição bondade e compaixão com o próximo, visto que ser solidário envolve reciprocidade, promovendo cooperação e alinhando interesses, ideias e sentimentos (IBHF, 2021). A solidariedade é um valor essencial que tem o poder de unir pessoas em torno de um objetivo comum, seja em uma pequena comunidade ou em nível global. É importante que a prática de solidariedade seja estimulada já na infância, para que prepare adultos com consciência de praticar o seu papel na sociedade (MARISTA, 2023).

O Programa de Educação Tutorial (PET) é composto por um grupo de estudantes vinculados a um curso de graduação, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão com a orientação de um professor tutor (BRASIL, 2018). O PET da Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desenvolve o projeto de extensão intitulado como ações solidárias que visa realizar ações em conjunto com a comunidade para ajudar quem precisa, proporcionando aos petianos um maior contato com a mesma.

A doação de roupas é um ato de generosidade que promove um ciclo de solidariedade e união entre as pessoas. No ano de 2024 o PET da Engenharia Agrícola realizou a “Campanha do Agasalho”, pretendendo não apenas impactar positivamente as vidas dos beneficiados, mas também fortalecer laços comunitários e inspirar uma cultura de apoio contínuo. O objetivo deste trabalho é

apresentar uma visão geral da campanha do agasalho promovida pelo PET Engenharia Agrícola no ano de 2024.

2. METODOLOGIA

A Campanha do Agasalho de 2024, promovida pelo PET da Engenharia Agrícola, foi realizada nos municípios de Canguçu/RS, Chuvisca/RS e Pelotas/RS, com o período de arrecadação ocorrido nos meses de abril e maio. Para a divulgação foram confeccionadas caixas com o *logotipo* da campanha para serem deixadas nos pontos de arrecadação, assim como artes para postagem nas redes sociais do grupo com o intuito de promover um maior alcance desta ação solidária.

Em Canguçu, havia 12 pontos de coleta envolvendo parcerias com empresas privadas, sendo estas, Mercado e Feira Heling, Super Heling, Rádio Cultura, XP Gráfica Expressa, Mercado Huber, Comercial Bergmann, Abastecedora Bettin 1 e 2, Destaque Comunicação Visual, Piratas Lanches, Agrícola SerraSul e a Escola Técnica Estadual de Canguçu (ETEC). No município de Pelotas os pontos de arrecadação foram nos principais campus da UFPel, restaurante universitário do Centro, restaurante universitário do Anglo, assim como também em condomínios onde residem integrantes do grupo.

Já em Chuvisca/RS a campanha aconteceu em parceria com a prefeitura do município, totalizando 11 pontos de arrecadação, os quais foram, a Secretaria de Igualdade, Desenvolvimento, Assistência Social e da Mulher, Secretária de Saúde, CRAS, Secretaria de Educação, Banco Sicredi, Farmácias Associadas, Tchê Farmácias, Salão Espaço Família Rural, Escola Municipal de Ensino Fundamental Arlindo Bonifacio Pires, Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Luzia e Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Alaídes Schumaquer.

Todas as doações foram contabilizadas e organizadas em categorias, incluindo roupas femininas, masculinas e infantis, além de calçados, acessórios e cobertores, em suas respectivas cidades de arrecadação.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A parceria entre o PET Engenharia Agrícola e as empresas e entidades locais enfatizou a relevância da integração entre a instituição e a comunidade. Esta edição da Campanha do Agasalho resultou na arrecadação de um total de 4.778 itens, entre roupas e acessórios diversos. As doações incluíram agasalhos para adultos, tanto femininas quanto masculinas, roupas infantis, calçados e meias. Além disso, foram arrecadados itens como roupas de cama, travesseiros e cobertores, que são fundamentais para garantir proteção durante o inverno rigoroso da região.

Conforme demonstrado na figura abaixo, o município de Pelotas atingiu o maior volume de doações, foram arrecadadas 2.446 peças, o que representa mais de 50% do total. Esse resultado reflete o forte engajamento da comunidade local, que contribuiu de forma significativa para o sucesso da campanha. Canguçu e Chuvisca também tiveram participação relevante, demonstrando a solidariedade da população dessas localidades, especialmente em um ano marcado pelas enchentes que agravaram a necessidade de auxílio humanitário.

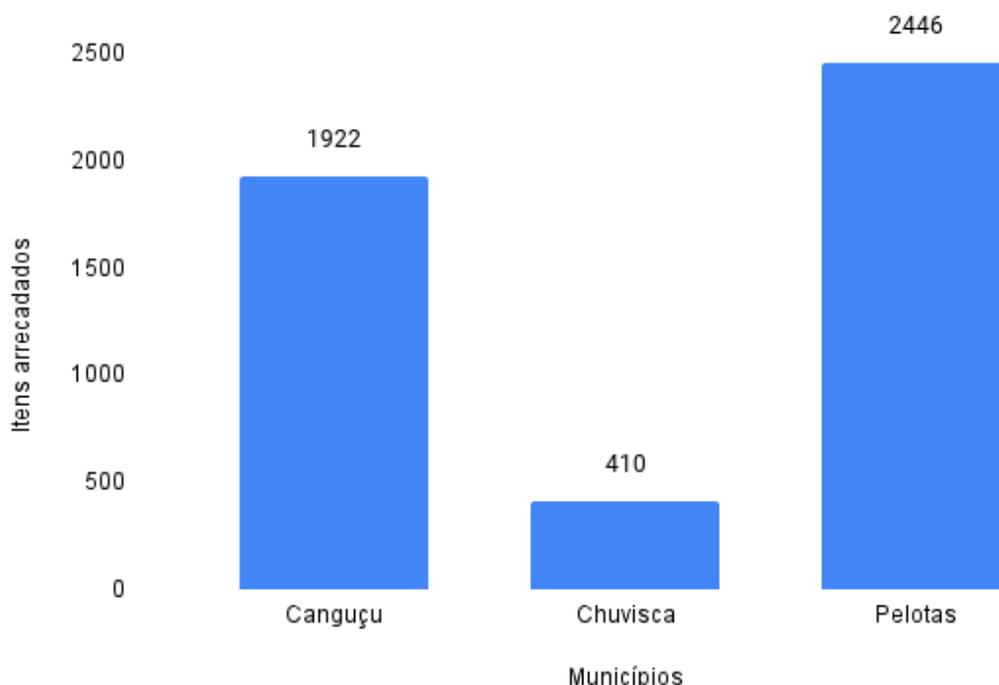


Figura 1: Quantidade de roupas arrecadadas em cada município.

As doações arrecadadas nas cidades de Canguçu e Pelotas, que totalizaram 4.368 peças, foram encaminhadas ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Pelotas, que possui informações sobre regiões do estado mais necessitadas após a ocorrência das enchentes. Com isso as doações foram distribuídas pelo CRAS de forma adequada para quem mais precisa. Já as arrecadações da cidade de Chuvisca que totalizaram 410 peças foram encaminhadas pelo município diretamente para as regiões mais afetadas.

4. CONSIDERAÇÕES

Os projetos de extensão são uma das bases essenciais do PET e com isso as ações solidárias ampliam os conhecimentos do aluno e incentivam a empatia e solidariedade entre os envolvidos. A campanha de arrecadação de agasalhos alcançou um maior número de doações através da integração entre o grupo PET Engenharia Agrícola da UFPEL com as comunidades de Canguçu, Pelotas e Chuvisca. Assim, o principal resultado desta campanha foi alcançar e ajudar o maior número de pessoas necessitadas, promovendo cidadania a sociedade e principalmente incentivando a solidariedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Apresentação - PET**. Ministério da Educação. Mec. 2018. Acessado em 22 de set. 2024. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>.

GRUPO MARISTA. **A importância da solidariedade para o desenvolvimento social.** 10 mar. 2023. Acessado em 23 de set. 2024. Disponível em: <https://grupomarista.org.br/blog/solidariedade/>

IBHF. **A importância de ser solidário.** 2021. Acessado em 22 de set. 2024. Disponível em: <https://institutobhfuturo.com.br/a-importancia-de-ser-solidario/>.

IPEA. **876 mil pessoas foram diretamente atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul.** Gov.br. 2023. Acessado em 23 de set. 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/15183-876-mil-pessoas-foram-diretamente-atingidas-pelas-enchentes-no-rio-grande-do-sul#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20tamb%C3%A9m%20apontou%20que,antes%20das%20enchentes%20foram%20afetadas.>

LIMA, F. A. **Territórios de vulnerabilidade social: construção metodológica e aplicação em Uberlândia-MG** (Dissertação de Mestrado em Geografia). Uberlândia: UFU, 2016.

ROCHA, P. R. REBOITA, M. S. CRESPO, N.M. Análise do evento extremo de precipitação ocorrido no Rio Grande do Sul entre abril e maio de 2024. **Journal Health NPEPS.** São Paulo. 2024. Acessado em 22 de set. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/12603/8513>.

RECRUTAMENTO E SELEÇÃO EM EMPRESAS JUNIORES: UM ESTUDO DE CASO

MARA EDUARDA BUDÓ NOGUEZ¹; ADRIELE FERNANDES BATISTONE²;
MARIANA PESENTI VINHOLES³; PEDRO MOURA PINHO⁴; VINICIUS
ETGES SILVEIRA⁵; FRANCIELLE MOLON DA SILVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – duda.noguez@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adriele.f.batistone@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marivinholespro@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pedro.pinho2005@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – vinciusetgess@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – francielle.molon@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ação de extensão se caracteriza como um processo interdisciplinar que visa garantir a integração entre a universidade e a sociedade (PNEU, 2012). Segundo PINHEIRO e NARCISO (2022), a atividade é indispensável para formação pois é a primeira experiência profissional do estudante. Além disso, os projetos de extensão possibilitam ao aluno colocar em prática todo seu aprendizado teórico, adquirido na sala de aula (MORETTO NETO et al., 2004; PINHEIRO; NARCISO, 2022).

O movimento empresa júnior é uma forma de extensão dentro da universidade. Criado na França em 1967, o MEJ chegou ao Brasil no ano de 1988, através da Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas, a primeira empresa júnior brasileira, fundada pelo curso de administração de empresas da Fundação Getúlio Vargas (EJFGV).

De acordo com MORETTO ET AL. (2004), a Empresa Júnior é uma empresa sem fins lucrativos onde os alunos têm a oportunidade de aplicar a teoria no ambiente real das organizações. Todas as suas normas são geridas de acordo com seus estatutos e regimento interno, e apesar de não obterem fins lucrativos, as empresas possuem CNPJ e geram notas fiscais. As EJs, como parte da ação de extensão das universidades, se conectam com a sociedade através da prestação de serviços de qualidade e a preços acessíveis, ajudando principalmente micro e pequenas empresas e contribuindo para o desenvolvimento do mercado empreendedor da região (ANDRADE, 2009).

Na UFPEL, a EMAD JR, Empresa Júnior do curso de Administração, é um projeto unificado com ênfase em extensão e foi a primeira EJ da universidade. Fundada em 1999, se caracteriza também como um projeto de extensão, e tem como missão “oferecer soluções empresariais personalizadas de excelência promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional de nossos associados”. É composta por 4 diretorias: Administrativo-financeiro, Comercial, Marketing, e Gestão de pessoas, além do presidente.

Os alunos que participam das EJs desenvolvem habilidades como liderança, trabalho em equipe, gestão de projetos, entre outros. Portanto, esses alunos, ao saírem da universidade, já possuem certas competências essenciais para o mercado de trabalho desenvolvidas (ANDRADE, 2009). O ingresso dos alunos nas EJs se dá, normalmente, através de processo seletivo, de acordo com o estatuto social de cada uma. O recrutamento das EJs geralmente seguem um padrão, utilizam de palestras para novos alunos, e divulgação em redes sociais.(MORETTO ET AL., 2004).

De acordo com CHIAVENATO (2021), o processo de recrutamento e seleção de pessoas se trata da escolha dos candidatos que mais se encaixam nos cargos existentes, e é essencial para aumentar/manter a eficácia e o desempenho da organização. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar como foi a experiência da realização do processo seletivo na EMAD JR no 1º semestre de 2024.

2. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, que segundo GIL (2021), é adotada quando se busca “descrever a experiência vivida de um grupo de pessoas”. O trabalho se trata de um estudo de caso do processo seletivo 2024/1 da Empresa Júnior de Administração da UFPEL, construído através de relatos de experiência.

Foram entrevistados membros da Diretoria de Gestão de Pessoas da EMAD JR que participaram do processo de elaboração e aplicação do processo seletivo 2024/1. Através de uma entrevista não estruturada, os entrevistados puderam relatar como foi o desenvolvimento do processo seletivo, quais os critérios de avaliação usados em cada etapa e como foi a experiência enquanto recrutadores nesse processo. Para elaborar o processo seletivo, levou-se em consideração os trabalhos dos autores CHIAVENATO (2021) e MARRAS (2016).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O processo seletivo da EMAD JR foi estruturado com o objetivo de garantir a seleção dos candidatos mais alinhados aos valores e às necessidades da Empresa Júnior. O ponto de partida foi a elaboração do pré-edital, que envolveu a integração entre as diferentes diretorias para definir o número de vagas, o perfil dos candidatos desejados e as ferramentas que seriam usadas para a avaliação. A criação e a revisão dos questionários foram etapas fundamentais, seguidas pela elaboração e o lançamento do edital oficial, que visou atrair candidatos engajados e alinhados aos princípios da EMAD JR.

Foi definido que o processo seletivo se daria em 3 etapas: inscrições, análise de currículos e cartas de intenção, e entrevista. O processo foi baseado no modelo de classificação de CHIAVENATO (2021), que consiste em considerar vários candidatos para várias vagas. Assim, se o candidato não for selecionado para a vaga que aplicou, pode ser realocado para outra vaga livre se preencher os requisitos. Esse modelo, então, não considera o candidato ideal para cada vaga, e sim busca o candidato ideal para a empresa como um todo, que será alocado para o cargo mais adequado. Como a EMAD JR busca analisar mais a personalidade e competências interpessoais (*soft skills*) do que a experiência habilidades técnicas específicas (*hard skills*) dos alunos, esse modelo de avaliação se torna muito útil.

MARRAS (2016) considera a entrevista como a etapa mais importante de uma seleção. Atualmente, a análise do selecionador (através da entrevista) é o principal, e outros testes estão sendo considerados elementos complementares à entrevista. Foi aplicado o método de entrevista estruturada, que prevê a utilização de questões padrão em cada entrevista, pois ela permite uma melhor comparação dos resultados dos candidatos (MARRAS, 2016).

Durante a estruturação das entrevistas do processo de seleção, foram elaboradas perguntas voltadas para a resolução de problemas específicos de

cada diretoria. Essa abordagem permitiu avaliar não apenas as competências interpessoais (*soft skills*) dos candidatos, mas também sua capacidade de adaptação e aprendizado. Logo, a fase de entrevista torna-se relevante para identificar características como comunicação e trabalho em equipe sendo uma peça chave para a eficiência do recrutamento e seleção. Os selecionadores foram instruídos a deixar de lado barreiras pessoais e preconceitos, como sugerido por CHIAVENATO (2021), para a realização das entrevistas, e também a fazer anotações e avaliar o candidato imediatamente após o término da entrevista, registrando detalhes importantes. Ademais, foi ressaltado o quanto isso é importante para deixar o candidato mais tranquilo, mais à vontade para se mostrar como ele realmente é (MARRAS, 2016).

Após o lançamento do edital, no dia 05 de julho de 2024, os candidatos realizaram sua inscrição através de um formulário online, via Google Forms. A divulgação das vagas ocorreu principalmente pelas redes sociais e e-mail, com monitoramento contínuo para esclarecer dúvidas e auxiliar os candidatos. Nessa etapa, os participantes enviaram seus currículos e a carta de intenção, além de selecionarem as diretorias nas quais gostariam de atuar. Essa pré-seleção foi uma forma de direcionar as expectativas dos candidatos e ao mesmo tempo, facilitar a análise pela equipe de recrutamento possibilitando uma triagem eficaz antes da etapa de entrevistas.

Para a etapa de entrevistas, primeiro os candidatos pré-selecionados foram convocados por e-mail. Em seguida, as entrevistas ocorreram presencialmente ou online, com os entrevistadores realizando as perguntas e anotando os pontos mais interessantes respondidos. Os candidatos não selecionados nesta fase receberam um *feedback*, garantindo a transparência do processo e o aprendizado para futuras tentativas. Essa abordagem permitiu que mesmo aqueles que não foram aprovados pudessem tirar proveito da experiência.

Na EMAD JR, o processo seletivo ocorre a cada semestre, e podem participar alunos dos cursos de Administração, Processos Gerenciais, Turismo, Comércio Exterior, Gestão Pública e Economia; que não estejam no último semestre de seus cursos. No processo seletivo de 2024/1, foram 50 inscrições, das quais 29 candidatos avançaram para a fase de entrevistas. Os entrevistadores, além de considerar as preferências indicadas na etapa de inscrição, avaliaram cuidadosamente o perfil de cada um para assegurar que suas habilidades e interesses se alinhassem às necessidades da Empresa Júnior. Ao final do processo, 14 candidatos foram aprovados.

Por fim, a integração dos novos membros foi cuidadosamente planejada. Após a convocação por e-mail, os aprovados participaram de um evento de integração, chamado *onboarding*, onde foram apresentados aos processos internos e aos integrantes da EMAD JR. Acompanhados de perto no primeiro mês como *trainees*, os novos membros receberam feedback contínuo, o que facilitou sua adaptação às ferramentas utilizadas e as tarefas correspondentes a sua diretoria.

4. CONSIDERAÇÕES

Em virtude dos fatos apresentados, é possível concluir que a experiência da realização de um processo seletivo em Empresa Júnior tem um resultado positivo na formação dos alunos participantes. O processo realizado e descrito neste trabalho exigiu estudo e dedicação, desenvolvendo habilidades de trabalho em grupo, comunicação e liderança nos alunos selecionadores. Essa seleção ocorre

na EMAD JR a cada semestre, sendo sempre revisada e, se preciso, modificada para se adequar às necessidades da empresa naquele momento. O processo de recrutamento e seleção é considerado importante pelos membros da EJ, pois permite a colocação de novos alunos que se adequem à cultura e valores da empresa.

Considerando que o processo seletivo das EJs se assemelha aos de empresas seniores, a participação dos alunos como candidatos a esse processo também serve como aprendizado, pois para muitos é o primeiro contato com uma seleção de candidatos real (MORETTO ET AL., 2004). Dessa forma, através do *feedback* recebido, eles conseguem se aprimorar para futuros processos seletivos, levando o aprendizado para a sua vida profissional.

Por fim, além de contribuir para a formação de profissionais mais capacitados que irão adentrar o mercado de trabalho futuramente, a experiência da estruturação de um processo de recrutamento e seleção permite capacitar os alunos para prestar esse serviço a outras empresas. Através da EJ, é possível contribuir para profissionalizar esse processo em pequenos negócios, seja realizando o processo seletivo diretamente ou prestando consultoria para capacitar os microempreendedores da região, fomentando a economia local. Isso vai ao encontro do que foi citado por PINHEIRO e NARCISO (2022), ao enfatizarem que essa experiência é transformadora tanto para a formação dos alunos quanto para a sociedade ao redor, evidenciando o impacto social de iniciativas como esta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.R. O curso de Administração, a empresa júnior e a formação de consultores de organização. In: **VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA**, 6., Rio de Janeiro, 2009. Anais Eletrônico... Resende: AEDB, 2009.

CHIAVENATO, I. **Planejamento, Recrutamento e Seleção de Pessoal - Como Agregar Talentos à Empresa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021

GIL, A. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARRAS, J.P. **Administração de recursos humanos**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2016.

MORETTO, L.N.; JUNKES, P.N.; ROSAURO, D.Z.; BENKO, F. **Empresa Júnior: Espaço de aprendizagem**. Florianópolis: Grafica Pallotti, 2004.

PINHEIRO, J.V.; NARCISO, C.S. A importância da inserção da atividade de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v.14, n.2, 2022.

PNEU. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, 2012.

EJFGV. **Sobre nós**. Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2024. Acessado em 04 out. 2024. Online. Disponível em: <https://ejfgv.com/sobre-nos/>

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS EM EMPRESAS JUNIORES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DE UMA CONSTRUTORA

VINICIUS ETGES SILVEIRA¹; MARIANA PESENTI VINHOLES²; MARIA
EDUARDA NOGUEZ BUDÓ³; ADRIELE FERNANDES BATISTONE⁴; PEDRO
MOURA PINHO⁵; FLÁVIA BRAGA DE AZAMBUJA⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – vinciusetgess@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – marivinholespro@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – duda.noguez@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – adrielle.f.batistone@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – pedro.pinho2005@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – flaviaazambuja@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo destacar a importância das atividades práticas desenvolvidas por membros do Movimento Empresa Júnior (MEJ) no ambiente acadêmico, e como essas atividades podem contribuir com a formação dos estudantes, ao proporcionar vivências práticas durante a prestação de serviços.

De acordo com a Lei Nº 13.267/2016, as Empresas Júnior são associações civis, sem fins lucrativos, compostas por alunos de nível superior, cujo objetivo é oferecer consultorias a preços acessíveis para clientes, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas.

Os acadêmicos que atuam em uma Empresa Júnior, prestando consultoria para diferentes empresas, obtêm um aprendizado que se desenvolve de forma contínua e progressiva. Além de aplicar a teoria na prática, eles têm a oportunidade de entender mais profundamente como funcionam as empresas e suas dinâmicas internas. Isso permite não só a melhora na execução das atividades, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais dentro das relações sociais e profissionais. Desse modo, os estudantes podem consolidar seu conhecimento teórico enquanto se preparam para os desafios do mercado de trabalho (LANZILLOTTI, MACHADO, E MIRANDA, 2004).

Este artigo usa como objeto de estudo a Empresa Júnior de Administração da Universidade Federal de Pelotas (Emad Jr.), que desde sua fundação, em 1999, atua no ramo de consultoria empresarial para micro e pequenas empresas da cidade de Pelotas (EMPRESA JÚNIOR DE ADMINISTRAÇÃO - EMAD JR | UFPEL, 2024). O estudo descreve a ação da consultoria prestada para uma construtora de Pelotas, na qual foi realizada uma Pesquisa de Satisfação por meio de questionários aplicados aos proprietários e locatários de dois condomínios. O objetivo foi avaliar a experiência em relação ao serviço prestado em diferentes fases, desde o início da obra até a entrega do imóvel.

2. METODOLOGIA

Segundo Kotler (2005), a satisfação é o sentimento de prazer ou frustração que surge da comparação entre o desempenho e as expectativas do consumidor em relação a um produto ou serviço. A pesquisa de satisfação de clientes,

portanto, desempenha um papel estratégico ao oferecer informações essenciais para a criação e sustentação de vantagens competitivas (ROSSI E SLONGO, 1998). Neste contexto, o presente estudo foi realizado com base na experiência da Empresa Júnior do curso de Administração da Universidade Federal de Pelotas ao prestar uma consultoria, com o objetivo de mensurar o nível de satisfação dos clientes de uma empresa de construção civil em relação aos imóveis adquiridos.

O processo iniciou-se com uma reunião de alinhamento entre a equipe comercial da Empresa Júnior e os representantes da construtora, na qual foram definidos os principais aspectos da pesquisa de satisfação e as expectativas do cliente. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários estruturados do *Google Forms*, enviados diretamente aos proprietários e locatários dos condomínios que participariam da pesquisa. Esses questionários foram elaborados para medir diferentes dimensões da satisfação, como a qualidade dos imóveis, o atendimento prestado pela equipe da empresa e a experiência geral durante o processo de compra e entrega.

Para garantir uma boa taxa de resposta, o primeiro contato foi feito via *WhatsApp*, com o envio do formulário acompanhado de uma mensagem padrão. Caso não houvesse resposta ao primeiro contato, um segundo e terceiro lembrete foram enviados pelo mesmo canal. Além disso, para aqueles que não responderam após os três contatos, foi realizada uma ligação para reforçar a importância da pesquisa e incentivar a participação.

As perguntas foram projetadas para captar de forma objetiva o nível de satisfação dos clientes em relação aos serviços e produtos oferecidos, utilizando a escala Likert, sendo 1 totalmente insatisfeito e 5 totalmente satisfeito, além de algumas perguntas abertas para permitir maior detalhamento nas respostas. Dentro da pesquisa foram disponibilizados 140 formulários usando uma margem de confiabilidade do processo de 95% para cada um dos condomínios, totalizando 280 formulários disponibilizados, obtendo um total de 43 respondentes no primeiro condomínio, e 36 no segundo.

Após a coleta dos questionários, os dados foram analisados com o auxílio de técnicas estatísticas simples, como a análise cruzada usando métodos de análise prescritiva, permitindo a identificação de padrões de satisfação e pontos de melhoria.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A consultoria, além de cumprir o objetivo de avaliar a satisfação dos clientes, também proporcionou aos membros da empresa júnior uma valiosa oportunidade de aprendizado prático, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais no mercado de trabalho, como a capacidade de conduzir pesquisas e interpretar dados de forma analítica. O serviço prestado pela empresa júnior à construtora gerou impactos significativos fornecendo à empresa de construção civil um diagnóstico claro sobre o grau de satisfação dos clientes, permitindo a proposição de ações estratégicas para aprimorar o atendimento e a qualidade dos imóveis, fortalecendo assim sua posição competitiva no mercado.

No entanto, os principais impactos se deram no âmbito da empresa júnior e na formação dos seus membros, pois, a realização de uma atividade prática desse porte proporcionou aos estudantes uma vivência direta de todos os estágios de um projeto de consultoria, desde o alinhamento com o cliente, passando pela elaboração dos instrumentos e aplicação da pesquisa, até a

análise e apresentação dos resultados. Tal experiência foi um diferencial para o desenvolvimento de habilidades práticas que muitas vezes não são completamente abordadas em sala de aula, como a condução de reuniões, o gerenciamento de prazos e a resolução de problemas em situações reais de mercado.

Além disso, a atividade prática reforçou o conhecimento teórico dos membros da empresa júnior pela aplicação de métodos de pesquisa, como questionários estruturados, cálculo amostral e análise cruzada, aliada à reflexão sobre os resultados obtidos, possibilitou a consolidação de conceitos aprendidos ao longo da formação acadêmica, ampliando a capacidade analítica e crítica dos participantes. Os membros também puderam desenvolver habilidades interpessoais, como comunicação, trabalho em equipe e negociação, todas fundamentais para o mercado de trabalho.

Esse tipo de vivência prática, comum nas empresas juniores, desempenha um papel importante na formação de jovens profissionais, oferecendo uma ponte direta entre a teoria e a prática. Ao final do projeto, os membros da empresa júnior sentiram-se mais preparados e confiantes para enfrentar desafios futuros no campo profissional, tendo adquirido uma visão mais ampla dos processos empresariais e das demandas do mercado.

4. CONSIDERAÇÕES

Dessa forma as atividades práticas da Emad Jr. são importantes para a formação dos estudantes do ensino superior ao trazer benefícios para a comunidade e a universidade. As consultorias oferecidas conseguem auxiliar pequenos negócios e evidenciam como o aprendizado pode ser aplicado na prática. Participar dessas ações permite que os alunos desenvolvam habilidades e se preparem melhor para o mercado de trabalho, além de fortalecer o conhecimento teórico.

Além disso, as atividades de extensão universitária desempenham um papel fundamental no estreitamento da relação entre a universidade e a comunidade em que está inserida. Por meio dessas iniciativas, o conhecimento gerado no ambiente acadêmico retorna para a sociedade em forma de soluções práticas, contribuindo para o desenvolvimento local e promovendo o engajamento social. Dessa maneira, a universidade cumpre sua função social, ao aplicar o saber acadêmico em benefício da coletividade, fortalecendo sua missão de contribuir para o progresso tanto acadêmico quanto social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

L13267. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm. Acesso em 4 de outubro de 2024.

Lanzillotti, Regina Serrão, Gisele Vitorino Machado, and Maíke Freitas de Miranda. "Empresa Júnior: criação, divulgação e maturação." *Revista Brasileira de Extensão Universitária* 2.2 (2004): 110-113.

"Empresa Júnior de Administração -EMAD JR | UFPel". Portal Institucional UFPel, <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3487>. Acesso em 4 de outubro de 2024.

KOTLER, Philip. O marketing sem segredos: Philip Kotler responde as suas dúvidas. Porto Alegre: Boockman, 2005.

ROSSI, C. A. V.; SLONGO, L. A. Pesquisa de satisfação de clientes: o estado da arte e proposição de um método brasileiro. Revista de Administração Contemporânea, v. 2, n. 1, Curitiba Jan./Abr., 1998.

